

A «BATALHA DA ESPERANÇA» É DO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO E, TAMBÉM, DE TODOS NÓS. LUTEMOS POIS, NESTA HORA DE RENOVAÇÃO, PARA QUE SEJA CRIADO NO ALGARVE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO QUE CORRESPONDA ÀS NECESSIDADES DA PROVÍNCIA E SUAS POPULAÇÕES.

ANO XX N.º 484  
FEVEREIRO — 22  
1972

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

# A afluência de público e o volume das receitas impõem que seja assegurada anualmente a realização das Batalhas de Flores de Loulé

Não foi realmente uma beleza de Carnaval, mas «terminou em beleza» a festa do nosso Carnaval. Do éxito obtido falam os números; mais de 450 contos (receita record de todos os tempos) foi o resultado obtido com as entradas no recinto, bailes, subídios e ofertas.

Com uma despesa anual de 1.000 contos e um subídio oficial de 90 contos, o Hospital de Loulé continua precisando da receita do Carnaval. Por isso a respectiva Mesa da Misericórdia fez quanto lhe foi possível para assegurar a realização das festas.

E porque não conseguiu reunir à sua volta os seus habituais colaboradores, apelou para a Direcção do Louletano e dai obteve elementos válidos para concretizar, num curto espaço de tempo, um empreendimento que já impôs a Loulé elevada dose de responsabilidades.

Foi uma solução de emergência que teve o condão de eletrizar vontades num esforço comum para salvar o Carnaval de Loulé.

O resultado foi brilhante, mas não quanto à qualidade dos carros apresentados. O público ficou deslumbrado. Mesmo que lhes dissessem, não aceitaria a explicação que: «o tempo foi pouco para fazer melhor».

E o bom nome e a tradição que impõem que se faça melhor e com continuidade assegurada. No entanto o Carnaval de 1972 teve a sua história e dela a seguir damos alguns apontamentos:

**Jardim-Escola João de Deus**  
Inauguração em Março

No dia 8 de Março, data em que se comemora o aniversário natalício do poeta João de Deus, será inaugurado em Messines o Jardim-Escola que terá o nome daquele grande vulto da literatura portuguesa.

O referido Jardim-Escola é o primeiro a ser construído na nossa Província.

Messines, terra onde João de Deus nasceu, presta, através desta obra magnífica, a homenagem que é devida ao poeta. O povo de Messines, grande obreiro do Jardim-Escola, irá certamente colher os frutos que a educação promete e o progresso exige.

«A Voz de Loulé» estará presente no dia da inauguração, para dizer algo acerca da grandiosa obra que Messines acaba de realizar.

## ANOTAÇÕES

### Cérebro de mistura

É difícil, sem dúvida alguma, atirar o nosso cérebro contra um alvo definido: a tirania de uma minoria que apregoa a verdade e a justiça é a única a poder usufruir. Contraria um tirano em particular, a coisa é hoje muito fácil: o cérebro tem meios de defesa, e a condição prévia do agir e do ajuizar, traz atrás de si todas as razões que o povo sente, com o seu sofrimento, com a sua emigração forçada, com a sua deseducação premeditada. Mas, contra a tirania de uma minoria e de uma minoria que pretenda impor a tudo e a todos os seus conceitos de verdade, de justiça e até de beleza, é de fugir! E tantos têm fugido!

Em Loulé, a sede lucrativa formou sem os indivíduos sentirem, uma minoria tirana, razoavelmente instalada, impõe ao Algarve, alheia às transformações necessárias da estrutura da sociedade, escolhendo os seus próprios líderes e dando-se ao luxo de manter vivos os seus próprios adversários até quando os adversários podessem simular a nossa

(Continuação na 4.ª página)

# A Voz de Loulé

(Avença)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

### (Quase Diário das Batalhas de Flores de 1972, em Loulé)

#### ● Domingo Magro — 6/Fev.

atribuídos às brincadeiras carnavalescas) hão-de decorrer em plena festa. Oxalá!

O Rei veio mais a rainha dar o sinal de partida para a Grande Batalha. Quando os «soberanos» desceram do comboio, na Estação «monumental» de Loulé, uma imensa multidão de «subditos» os aguardava. E a «banda» musical «Os Sempre Prontos» lá estava, rufando o seu tambor, tocando o seu clarinete! Palmas e mais palmas foi a certeza de que a gente louletana

vibra com estas coisas relacionadas com o seu Carnaval.

Depois, foi um cortejo serpentente de mais de 3 Km de comprimento que veio até Loulé, onde as pessoas vieram para as janelas, portas e ruas, a fim de verem passar Suas Altezas. Ha-

via sorrisos, palmas, aplausos, um infinável manifestar de alegria. Era o Carnaval!

Na avenida José da Costa Mealha, neste dia 6 de Fevereiro, à tarde, já centenas de pessoas aguardavam a chegada dos ilustres coroados, para lhes

testemunharem a sua alegre «submissão de subditos». Já alguns, mais impacientes, tentavam iniciar a festança ainda antes do Rei autorizar, mas brevemente estavam na «elegância»...

(Continua na 5.ª página)

### VILAMOURA Mais uma grande realização

O Júri internacional reunido recentemente em Lisboa, com o fim de se pronunciar sobre os projectos apresentados ao concurso internacional de arquitetura para o projecto da zona envolvente do porto de recreio (Marina) de Vilamoura, decidiu

atribuir o maior prémio ao arquitecto português Pedro Vieira de Almeida.

É a primeira vez que um concurso de arquitetura de tão elevada importância se realiza no

(Continua na 4.ª página)

Na Praia de Alvor, pelas 17,30 horas do dia 11 do corrente, o sr. Presidente da República, Almirante Américo Tomás, procedeu à inauguração do Hotel D. João II, propriedade das Empresas «Torralta» e «Anglopore».

O Almirante Américo Tomás, acompanhado pelo Secretário de Estado de Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista, era aguardado pelo Almirante Sarmento Rodrigues, presidente do conselho de administração da Torralta, e pelo General Santos Costa, presidente

do conselho de Administração da Anglopore.

Após descer a lápida simbólica da inauguração, o sr. Presidente da República dirigiu-se para o interior do magnífico edifício, onde o sr. General Santos Costa pronunciou a sua oração agradecendo a presença do Supremo Magistrado da Nação.

O General Santos Costa pôs em realce a grandiosa obra que está a ser levada a cabo pela Torralta e Anglopore, fazendo votos por que as realizações turísticas em curso possam concretizar-se para bem do Algarve e do País.

• O ENGRANDECIMENTO DA TORRALTA

Seguidamente, o segundo orador da tarde, Almirante Sarmento Rodrigues, congratulou-se com a presença do Presidente da República e de todas as individualidades, salientando em seguida o apoio e o ânimo que o Governo e as autoridades locais têm dispensado a todas as iniciativas relacionadas com o desenvolvimento turístico do Algarve.

Referindo-se à obra inaugurada, disse o Almirante Sarmento Rodrigues:

«Não podemos dizer que houve sempre um perfeito entendimento, em todos os sectores; mas podemos afirmar que acabou sempre por prevalecer um espírito de compreensão e de colaboração para que empreendimentos, que se são da iniciativa e da responsabilidade das nossas empresas não deixam de fundamentalmente ser obras e progressos implantados na terra portuguesa, possam ser realizados por portugueses, interessando principalmente aos portugueses e dos quais resultem benefícios quase exclusivamente para portugueses».

(Continuação na 4.ª página)

Todos os algarvios se devem unir nesta hora da «Batalha de Esperança».

### UNIVERSIDADE NO ALGARVE — TRABALHO PARA TODOS NÓS

#### Dr. César Moreira Baptista

Perfez recentemente 14 anos que o Dr. César Moreira Baptista foi empossado no lugar de secretário nacional da Informação, havendo ascendido no primeiro Governo do Prof. Marcello Caetano a subsecretário e posteriormente a secretário de Estado da Informação e Turismo.

A obra realizada pelo ilustre secretário de Estado fala por si, sendo continuamente ampliada por actos de verdadeiro significado nacional.

Apresentamos ao Dr. César Moreira Baptista as nossas cordiais felicitações pela passagem da efeméride.

Os elementos que constituem a Tertúlia da Imprensa Algarvia (T. I. A.) foram recebidos, no dia 10 do corrente, pelo sr. Governador Civil, Dr. Manuel Esquivel.

Durante o encontro foram debatidos assuntos de interesse para o Algarve, sobretudo no que se refere à criação de uma Universidade na nossa Província (razão primeira da reunião).

O Dr. Manuel Esquivel esclareceu os jornalistas da posição do Governo perante tão importante problema, o que fez com que todos ficasssem cientes de que o Algarve irá obter dos dirigentes do País a justiça que lhe é devida.

A terminar a reunião, o sr. Governador Civil convidou os componentes da T. I. A. a rubricarem a exposição feita pelos Reitores dos Liceus e Direc-

tóres das Escolas Secundárias do Algarve, que vai ser enviada ao sr. Ministro da Educação Nacional, exposição que justifica a necessidade de criar no Algarve a Universidade por todos desejada.

#### LEIA E ASSINE

#### «A VOZ DE LOULÉ»

O nosso conterrâneo, amigo e estimado assinante de «A Voz de Loulé», sr. Mariano Guerreiro Domingos tem exercido uma fecunda ação em prol da música na Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, de Alcachete.

De facto, foi recentemente apresentada ao povo de Alcachete uma Banda Nova, com

(Continuação na 5.ª página)

### NOTA QUINZENAL

DESENHAM-SE novas esperanças no horizonte cultural dos algarvios. As recentes comunicações ao País do Ministro da Educação Nacional são um chamamento à ação conjunta de todos os que estão verdadeiramente empenhados na elevação do nível educacional do nosso povo.

NOVAS esperanças porquê? Parece-nos que por uma razão muito positiva: finalmente as coisas movimentam-se; a noite dá lugar ao sol do pensamento e aos braços que querem agir. As palavras não ficam em nós desenraizadas de modo a não sentirmos a seiva renovadora que as percorre. As palavras agora trazem um grande sabor a vida.

COMO realizar estas esperanças? Pois, neste Algarve que pode ainda ser nosso, a criação de uma Universidade e de um Instituto Politécnico é semente primeira e essencial donde brotará a planta fecunda das certezas.

MIL e quinhentos estudantes algarvios frequentam as Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto. E quantos ficaram por cá por falta de possibilidades económicas? Além disso, o Algarve tem a percorrer o longo caminho do futuro: e como, se faltam os homens qualificados para o grande impulso? Que os algarvios de hoje saibam merecer os de amanhã — eis aqui a enorme força e a imensa coragem necessárias para se vencer. A esperança está nas nossas mãos.

### Olhos de Água continua a dar que falar

Quantas vezes acontece estarmos quase uma vida inteira em contacto diário e permanente com um dado objecto sem nele repararmos, assim quando um dia se nos oferece o momento para nos determos a observá-lo, sucede, algumas vezes, ficarmos surpreendidos por lhe havermos descoberto pormenores de que nunca nos havíamos antes apercebido. Diríamos mesmo tê-lo reencontrado.

Com a paisagem que nos rodeia, pelo hábito de a contemplarmos, observa-se fenômeno semelhante quando nos escapa à atenção, não só os seus encantos e atractivos, mas, também, os seus defeitos. Esta deformação na visão das coisas concorre de maneira decisiva, num caso ou outro, para o atraso ou lento envolver de

(Continuação na 3.ª página)

## ANOTAÇÕES

### Cérebro de mistura

É difícil, sem dúvida alguma, atirar o nosso cérebro contra um alvo definido: a tirania de uma minoria que apregoa a verdade e a justiça é a única a poder usufruir. Contraria um tirano em particular, a coisa é hoje muito fácil: o cérebro tem meios de defesa, e a condição prévia do agir e do ajuizar, traz atrás de si todas as razões que o povo sente, com o seu sofrimento, com a sua emigração forçada, com a sua deseducação premeditada. Mas, contra a tirania de uma minoria e de uma minoria que pretenda impor a tudo e a todos os seus conceitos de verdade, de justiça e até de beleza, é de fugir! E tantos têm fugido!

Em Loulé, a sede lucrativa formou sem os indivíduos sentirem, uma minoria tirana, razoavelmente instalada, impõe ao Algarve, alheia às transformações necessárias da estrutura da sociedade, escolhendo os seus próprios líderes e dando-se ao luxo de manter vivos os seus próprios adversários até quando os adversários podessem simular a nossa

(Continuação na 4.ª página)

# RESPIGOS...

## • «O HOMEM QUE CHORA»

— Subo pela segunda vez as escadas do vosso jornal. Sou «o homem que chora» de que falaram na vossa notícia publicada há dias. Mas desta vez trago, aqui nestes olhos, lágrimas de outra espécie. São as do agradecimento. o meu jogo apareceu. Está aqui.

O velho cauteleiro exibia um maço de fracções da lotaria, presas a uma mola. O jogo que tinha perdido entre a Baixa e o Cais do Sodré e que, graças à notícia, será de novo apregoados em Cascais e na Padeira de até ao dia da próxima extracção. Eram 3500 escudos. Uma pequena fortuna para um homem quase inutilizado.

— Uma pessoa que não conheço — conta Alberto de Jesus, curvado nos seus 65 anos — foi entregar o jogo à casa onde costumo levantá-lo. Não

quis dizer o nome. Ficou com uma fracção e mandou-me os quarenta escudos. Disse ainda que foi através da notícia de «A Capital» que teve conhecimento do meu nome. E por isso que aqui estou para lhes pedir que, através do jornal, me deixem dirigir-lhe estas palavras:

— Meu amigo desconhece. Agradeço-lhe ter-me enviado o jogo. Gostava de o abraçar. Que o número 35 620 com que você ficou, seja premiado. Você merece a fortuna.

E voltou a chorar a outra espécie de lágrimas. As da alegria.

(in «A Capital»)

## • PROBLEMA NACIONAL

3. O Teatro é um problema nacional.

Não é um mero problema de empresários, actores e encenadores.

Não é um problema cuja solução seja monopólio dos Críticos.

É de facto um problema nacional e é nessa dimensão que importa procurar uma solução, urgente.

Será uma grave irresponsabilidade alimentar as queixas dos indivíduos criticados contra as razões invocadas pela crítica, iludindo desse modo o problema de fundo do Teatro em Portugal.

Que resolvam as questões particulares, em particular, ou recorram aos meios que a crítica bem conhece. Mas não podemos é assistir impunemente, perante tão grave problema, ao ridículo a que querem fazer baixar o Teatro: como se este fosse um meio de criar audiências...

Carlos Albino

(in «República»)

# PÁGINAS

## de Loulé antigo

(Continuação da 6.ª página)

neral da Arma de Infantaria, Miguel Flores, Sebastião Silves, Luís Horta, José Martins Rainha (que foi funcionário das finanças), Francisco Seuca (que foi escrivão), Rafael Maitezinho, «Chico Pote», etc. Havia os espírituosos, os «fala-barato», e tudo quanto de bom convívio era possível nos dois grupos de homens fardados. O desempenho da música sob regências idóneas, dava-lhes a alegria de viajarem, sempre, em ambientes festivos. E eram os contactos com os «senhores doutores», os «senhores priores das aldeias e das vilas», e com as várias autoridades das localidades. Todo este mostreiro de cotações sociais faziam despertar nos músicos valores amortecidos. E assim se evidenciaram alguns, quer no canto em festas religiosas, quer na polidez em conversas com amigos, quer no jornalismo, na oratória, a par, bem estendido, das aplicações, com mérito, nos ofícios da vida profissional de cada um.

Francisco Lopes Camilo, por herança ancestral o «Chico Pote», era um tocador de cornetim da «Música Velha». Figura de destaque, fisicamente avantajado, de bons princípios, bem formado, tocava, além do seu cornetim bem pronunciado, variadíssimos instrumentos profissionais na luta pela vida. E ao fim e ao cabo nasceu-lhe, espontaneamente, a veia poética, como a tantos outros versoadores. Assim, pode bem dizer-se: a «Música Velha» foi a sua fértil escola.

Homen dos «sete ofícios», como se diz, nos primeiros anos do presente século deixa as fileiras da música e alista-se na filarmónica de Boiqueime. E passou a ser, nessa freguesia, pessoa de primeiro plano.

Foi-me dado vê-lo na dita filarmónica quando era veio tocar a Loulé por ocasião, creio, de uma Semana Santa. Na rua de «Sérgio Pinto» morava o prior Miranda, pároco da freguesia de S. Sebastião, e foi à porta desta figura venerável da igreja que eu vi o destacadão «Chico Pote», de carótidas exaltadas e arrochadas, soprando no seu cornetim dando à filarmónica Boiqueimeense, que se podia ouvir, a sua valiosa cooperação. E nunca mais me foi dado vê-lo.

Há pouco, seu filho Eleuterio, falando-lhe do pai, deu-me a conhecer umas quadras que lhe herdara. Nelas vi com muita curiosidade uma interessante autobiografia que logo me veio à ideia de me servir para estes apontamentos das coisas antigas de Loulé. E porque essas quadras merecem ser apreciadas a tantos anos de distância, aqui as arquivo alinhando-as em prosa rimada em homenagem póstuma ao antigo músico da «Música Velha».

— FOI:  
Artista de sapateiro e supra de carteiro; em Loulé zelador e também regedor; artista de barbeiro e apicador sineiro; bom cantor na parte de tenor; empregado e escritor foi alto o seu valor.

Oficial da Administração foi aí um figurão; agenciário e escrivão tudo lhe ia à mão; empregado dos jornais e muitas coisas mais.

Nas igrejas dizia amém e cantava «vesperas» e hinos e nas torres tocava sinos; recebia assinaturas ao ano e mais obsequios de qualquer fulano.

Tinha escritório e para todos era fulatório; foi da Junta escrivário e também secretário. Do «Louletano» empregado de pois de ser criado; também Juiz de Paz... mas quando a vida lhe dava para traz. Não faltando a verdade dos empregos não são a metade!...

... Músico... Poeta...

«De actividade invulgar, Nem um momento tranquilo. As mortas ia cantar. «Chico Zé» Lopes Camilo».

Foi «agente de seguros», A cavalo andava a trote, Vivia sempre em apuros... Chamavam-lhe o «Chico Pote».

Pedro de Freitas

# ÁRVORES

de  
fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspecionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

(HA QUASE MEIO SÉCULO)

Telef. 945006

(PORTO)

# LIVROS

(A VOZ DE LOULÉ)  
N.º 484 — 22-2-1972

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

#### 2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correem editos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação desse anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FRANCISCO ROCHA MARTINS, casado, comerciante, residente no lugar de Santa Margarida, freguesia de Alto, concelho de Loulé, para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 29 — A/70, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L., com sede na rua Áurea, n.º 28, em Lisboa.

A ordenação das matérias que constituem a presente obra traduzem-se, esquematicamente, da seguinte forma:

- I — Coordenadas da ação governativa.
- II — Actividade legislativa
- III — Realizações diversas.

Sem dúvida um livro para ser lido e meditado.

Nos dias 3 e 5 de Dezembro de 1971 o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Augusto de Ataíde, concedeu uma importante entrevista ao «Diário Popular», na qual foram tocados temas da mais elevada importância, para o sector da Juventude e Desportos.

Essa entrevista foi agora publicada num pequeno volume de 40 páginas, que é todo um programa de reforma e desenvolvimento nos mais variados campos de ação do departamento governamental a que preside o Dr. Augusto de Ataíde.

«Juventude e Desportos» é o título do livrinho, cuja leitura é bastante esclarecedora e instrutiva.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1972

O Magistrado Judicial,  
(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,  
(a) João do Carmo Semedo

(A VOZ DE LOULÉ)

N.º 484 — 22-2-1972

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

#### 2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na ação ordinária de investigação de paternidade ilegítima n.º 68/71, pendente na Secção Central da Secretaria Judicial, movida pelo Digno Agente do Ministério Público contra Manuel Guerreiro Gonçalves, casado, pintor, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi na Rua 28 de Maio, em Quarteira, desta comarca, correem editos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio. Execução de sentença n.º 10 — A/71 C.ª secção Exequentes — FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, L.D. Executado — EDMUNDO CABRITA e mulher MARIA TILIA VIEIRA CABRITA, industrial de panificação e doméstica, residentes na Rua da Igreja, Algoz, comarca de Silves.

Loulé, 25 de Janeiro de 1972.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Chefe da Secretaria,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Para mobilias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILIADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

# COMISSIONISTA

PRECISA-SE, para trabalhar nas praças do Algarve com uma coleção de Lanicípios, que conheça o «ramo» e clientela.

Informa: Armazéns Sérgios — Aveiro.

# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-56, de fls. 90, v. a 93, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual José Gaspar e mulher, Maria Josefa, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com ex-

— A VOZ DE LOULÉ,  
N.º 484 — 22-2-1972

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

#### 2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 92/62, em que é exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, concelho de Loulé e executada ANTÓNIA MARIA NUNES, viúva, doméstica, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar de Mente das Figueiras, freg.ª de Querença, também deste concelho, correm editos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação desse anúncio, notificando a dita executada, de que, por despacho proferido em 27/10/1971, foi ordenada a penhora no prédio misto que se compõe de uma corteada de terra de semear com árvores e morada de casas térreas, com um compartimento, sito no referido lugar de Monte das Figueiras, descreto na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 35.092 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 2.490 e na urbana sob o art.º n.º 239 e no prédio urbano que se compõe de morada de casas térreas com dois compartimentos, no mesmo lugar de Monte das Figueiras, descreto na Conservatória aludida sob o n.º 35.093 e inscrito na matriz sob o art.º urbano n.º 238, pertencentes à notificanda, dos quais foi nomeado depositário judicial Sebastião Dias de Brito Teixeira, casado, proprietário, residente em Loulé, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as suas pertenças, produtos, frutos e rendas.

Loulé, 29 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques  
O Escrivão de Direito,  
(a) João do Carmo Semedo

## Rapaz / Rapariga

Para serviço de escritório. Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

N. Castro



## Agradecimento

Claudina da Encarnação  
Guerreiro Centeio Madeira

Sua família vem tornar público o seu penhorado agradecimento a quantos acompanharam à sua última morada e que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta. A todos o seu profundo reconhecimento.



**Carapeto  
& Tavares Lda**

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritórios: Rua António Ascensão, 6-1.

LOULÉ

## Carta aberta a Aldegundes

Caríssima amiga Aldegundes Casanova.

Possivelmente começará por estranhar a frieza do trato com que inicio esta missiva... Mas, todas as coisas têm a sua razão de ser, como adiante fica ás elucidada.

Certamente ainda te recordas de mim (isto, se as vozes que tens dado por esse mundo conspulado de lubricidades não te mancharam a pureza interior, do tempo em que não sabias ler nem escrever, nem eras a poetisa famosa e outras coisas que hoje és) e da coragem que tive quando me declarei publicamente (muito me custou, no entanto, tal declaração de amor!), aqui nas páginas de «A Voz de Loulé».

Mas, quer te recordes de mim quer não, continuo escrevendo esta carta, na esperança de que vá ter ás tuas mãos.

Digo-te: também viajei muito nos últimos tempos. Conheci outras mulheres mais bonitas do que tu, com mais pinturas e tudo; mas na verdade, confesso, perguntava-me: «Onde estará agora a Aldegundes, com o seu cruel desdém?» Apenas o meu tio Acácio me confortava, às vezes: «Bernardino, isso é amor platónico, nada mais». Ele pensava que me ajudava, mas eu ficava ainda pior. Não entendia aquela linguagem estranha.

Até que, subitamente, leio um texto teu (que bem escreves agora!) publicado no «Jornal do Algarve»: dizias que ías visitar o molhão da Cruz da Assumida (futura boite?)... Ora, esse molhão fica aqui para as minhas bandas. Então, disse com os meus botões: «Destas feitas é que vou falar com ela a sós, tem de saber quanto a amo». E lá fui. Fiquei ali, louco de expectativa, junto daquele rocha e da alfarrobeira, esperando que surgisses. Aguardei três dias e três noites. Chovia, relampagava, trovava... mas eu ali estava («Ah tigre», disse depois o meu tio Acácio), aguardando, aguardando...

Eis a razão por que te chamo caríssima amiga: estou chateado até mais não, pois tu não cumpriste o que escreveste no

Faça os seus anúncios

EM

A VOZ DE LOULÉ

Agente do ESSO gás

Bate Chapas  
PINTURAS

**Auto-Reparadora  
do Bairro**

DE

**DANIEL GUERREIRO CRISPIM  
(MANO ZÉ)**

Oficina de reparações em veículos  
motorizados

COMPRA E VENDA DE CARROS USADOS

Telefone 62062

Rua de Acesso ao Bairro

**LOULÉ**

Se tem problemas de mecânica, bate-chapa ou de electricidade, contacte com MANO ZÉ.

## PARA SI, COM HUMOR —

### ● Desconcertante...

Alexandre Herculano estava na sua quinta. Um dia foi visitado por uma comissão de indivíduos que lhe propunha a entrada na vida política activa.

Herculano, que podava uma videira, demorou a dar a resposta. Os emissários, muito ansiosos por ela, ouviram:

— Então os senhores não estão vendo que eu agora só trato de coisas sérias?

### ● Sentimento

Uma senhora foi visitada por uma pessoa amiga, que a encontrou a tocar piano. Ficou deveras admirada e fez-lhe sentir a circunstância.

— Toco piano, sim, depois que meu marido morreu, mas só nas teclas pretas...

### ● Investigação

Apareceu numa estrada o cadáver de um homem cortado aos pedaços.

Na participação que fez, escreveu o regedor:

«Enquanto o polícia não chega, indagarei se se trata dum assassinio ou dum suicídio.»

### ● Epítafio

Num cemitério lia-se o seguinte epítafio:

«Aqui jaz João da Silva Matias que quis ver com um fósforo se ainda havia benzina num depósito. E, com efeito, havia.»

## OLHOS DE ÁQUA

(Continuação da 1.ª página)

uma localidade ou de uma região.

Um caso típico para ilustrar esta nossa afirmação é o da ridente povoação piscatória de Olhos de Água, cuja praia figura entre as que são requeridas pelo turista, em que se verifica a falta de interesse e a apatia no seu desenvolvimento da parte daqueles que já se devem ter apercebido dos recursos com que a natureza a dotou.

Embora não possamos dizer que o seu desenvolvimento tenha sido nulo, o que se observou foi em reduzida escala, quando o compararmos com o que se verifica nos complexos turísticos que lhe ficam vizinhos.

Assim, Olhos de Água, para os acompanhantes, carece de melhoramentos que lhe tirem o aspecto de desleixo e abandono que apresenta, dando-nos a sensação de desinteresse que existe em cuidar do seu arranjo, do seu alinhamento.

A seu respeito é vulgar ouvir-se da boca de alguns dos numerosos nacionais e estrangeiros que a frequentam as mais dispares opiniões e os mais diversos comentários. Uns, maravilhados, cantam o seu mar, as suas areias de oiro puríssimo, o sossego repousante que proporciona o silêncio que se goza nos seus recantos acolhedores; outros, embora reconheçam, também, aqueles motivos de sedução, não deixam de comentar à boca cheia, cheios de razão, alguns dos aspectos negativos que lhe encontram.

Entre eles destacamos a ausência de esgotos, que concorre, grandemente, para o aspecto vergonhoso que apresentam as vias de acesso à povoação e à praia, frequentemente transformadas em autênticos lodagens, fétidos e viscosos, onde moscas e os mosquitos, na época canicular, se vão dessestar e procurar o alimento reconstrutivo... molestando quem por ali passa e os que ali residem.

Este aspecto até nos parece que deveria merecer a atenção de quem tem por missão defender e zelar pela saúde pública.

Uma coisa se impõe, acabar de uma vez para sempre com aquele espectáculo condenável, a que a imprensa já notou ocasões tem feito referência, por entender constituir um péssimo cartaz turístico.

Há que fazer por que Olhos de Água acompanhe o progresso que se desenvolve ao seu redor, para tanto urge que se estabeleça um plano de realizações, no qual se preveja a abertura de uma nova via de acesso à povoação, mais ampla e segura para os seus numerosos utentes; a construção de uma esplanada junto à praia, como fecho da rua principal; parque de estacionamento, etc. Das necessidades que se apresentam para a sua transformação num centro turístico ficam ainda algumas por mencionar, porém elas aparecerão a seu tempo, como resultado inevitável dos melhoramentos que lhe introduzirem.

22/1/72

Guilherme de Oliveira Martins

**CONFIE A ENCA-  
DERNAÇÃO DOS  
SEUS LIVROS À**

**GRÁFICA  
LOULETANA**

## José Cheta

(Continuação da 6.ª página)

José Cheta é neste momento em Portugal o artista cujos discos são mais tocados na Rádio portuguesa. Dia a dia, com perseverança, força de vontade e espírito de luta, José Cheta tem conseguido conquistar um lugar de honra no meio artístico do País.

José Cheta está sentado à nossa frente, com um sorriso elegante a inundar-lhe os lábios. Sentimos que estamos perante um jovem simples e sem afetações.

Recentemente regressado dos Açores e Madeira, por onde fez uma digressão, José Cheta deve, certamente, ter coisas para nos contar. Vejamos:

— Como decorreu a sua digressão pelos Açores e Madeira?

— Esta digressão que acabei de realizar foi talvez a maior surpresa que tive até hoje na minha vida artística. Na verdade, não esperava ter tanta popularidade naquelas terras. No aeroporto das Lages, nos Açores, encontravam-se mais de 2000 pessoas à minha espera. Foi uma recepção apoteótica e que nunca mais esquecerei.

— Planos para novas digressões?

— Sim. Tenho contratos para voltar de novo aos Açores e à Madeira no mês de Abril. Percorrei nessa data todas as ilhas dos arquipélagos, por conta da Rádio Clube de Angra. (A propósito, diga-se, quando nessa digressão cheguei ao aeroporto, o Rádio Clube de Angra estava em «directo» a fazer a reportagem da minha chegada, o que mostra claramente o interesse com que fui recebido). Também irei brevemente a Angola e a Moçambique, bem como fazer uma digressão de um mês por terras do Brasil.

José Cheta publicou recentemente um novo disco. A sua melhor obra até hoje, no que se refere à unidade de todas as canções gravadas. Disco que sem dúvida virá acrescentar mais pontos à fama de que disfruta já o conhecido artista nosso contemporâneo. Acerca desse disco pensamos brevemente falar de novo com José Cheta, aproveitando então para publicarmos alguns dos poemas que agora estão a ser ouvidos, constantemente, por todos os auditórios da Rádio portuguesa.

— A terminar, por hoje, José Cheta, apenas uma outra pergunta: pensa continuar a seguir a linha de rumo que tem percorrido até aqui?

— Sim. Continuarei a cantar poemas de bons poetas, músicas de bons compositores (e as minhas próprias composições), ciente de que estou no caminho certo e que estou a agradar àqueles para os quais canto, procurando sempre conseguir mais e melhor.

## Jorge Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

LOULÉ Telef. 62114

Atende os Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO, para os serviços de Proteses, às quartas, quintas e sextas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

## José Conceição Laginha

Participa aos seus Amigos e ao Públíco em geral a abertura do seu estabelecimento de

- Drogaria — Ferragens — Tintas
- Louças sanitárias — Madeiras
- Vidros — Espelhos, etc..

SITUADO NA

Avenida Marçal Pacheco, 105 a 109

Tefef. 62090

LOULÉ

AGÊNCIA ROBIALAC

## Ecos das freguesias

«A Voz de Loulé», no desejo de melhorar e de corresponder aos anseios dos seus leitores e assinantes, luta por uma informação mais actualizada, procurando a todo o momento acompanhar o ritmo do progresso do concelho de Loulé.

Deste modo, julgou-se oportuna a criação de uma Secção denominada «Ecos das Freguesias», cuja publicação é sem dúvida de grande utilidade, pois significa um espaço aberto às vozes das populações que habitam nas nove freguesias do nosso concelho.

Os dois textos que hoje se publicam são da autoria dos presidentes das Juntas de Freguesia de Alte e Almansil. Todavia, as nossas páginas estão também abertas aos presidentes das restantes freguesias do concelho, bem como a todos os que habitam nessas circunscrições, para comunicarem os seus problemas, necessidades e aspirações. «A Voz de Loulé» deseja ser o eco das vozes justas dos que ambicionam um concelho de Loulé melhor.

### ALMANCIL

«Muito reconhecida fica esta Junta com a vossa iniciativa, principalmente útil para esta freguesia que está votada ao abandono. Se não vejamos: há quatro anos que tem ferreno oferecido para um edifício escolar e estão as crianças a penar numa casa sem condições para tal; também a água há tanto tempo pedida; canalização e luz também está muito a desejar; precisa-se que seja iluminada a estrada de Vale Formoso, até ao apeadeiro, pois que na presente época se torna intransitável, devido à escuridão. Finalmente, o seu jornal fará sentir a quem de direito estas necessidades.»

### ALTE

A freguesia de Alte diz, alto e bom som, que necessita de uma Praça, visto que os vendedores de peixe estão a vender este artigo à chuva e ao Sol; que a estrada de acesso à povoação peões lados da Fonte Pequena precisa de ser reparada com revestimento betuminoso ou calcetada; que necessita do auxílio da Ex.ª Comissão Regional de Turismo do Algarve para que se possa receber condignamente as dezenas de turistas estrangeiros que todos os dias visitam esta aldeia, diligenciando esta contribuir o melhor possível para o bom nome do turismo algarvio; que os caminhos da freguesia estão no inverno intransitáveis e precisam de ser deviamente arranjados, na medida do possível; que tem furtura de água na Fonte Grande, mas não tem nenhuma em casa e, daqui a algum tempo, ninguém que a vá buscar, o que representa grande dificuldade para as donas de casa.

## Recordando uma visita

Passado que foi um ano, nessa vida afadigada de um jornal, recordamos hoje uma amável visita que nos fizeram os a'unos do 1.º ano, 2.º turma, do Ciclo Preparatório Eng.º Duarte Pacheco, de Loulé. Para consubstanciar essa visita, 4 daqueles a'unos enviam-nos uma simpática redacção, onde dão conta do que viram e aprenderam, e cuja publicação gostosamente fazemos.

### ● VISITA

#### A UMA TIPOGRAFIA

No dia 30 de Janeiro de 1971, às 9 horas, fomos visitar a tipografia do sr. José Maria da Piedade Barros, situada na Rua da Carreira, em Loulé.

Um dos empregados, mostrou-nos várias máquinas e explicou-nos como se fazem os impressos e os livros. Procura-se em primeiro lugar as letras que estão numas caixas que se chamam cavalete, e onde elas se guardam em várias divisões. Junta-se as letras num compendor, e depois de se verificar que as palavras estão certas são colocadas num objecto de metal que se chama «galé». A seguir, na galé, juntam-se as várias linhas para fazer uma página. Concluída esta operação, o material é posto dentro de um caixilho que se chama rama.

As gravuras de livros ou jornais fazem-se a partir de zincogravuras ou fotografuras que são imagens feitas em metal que vão para a rama, juntamente com os tipos. Acabado o trabalho de composição começa o da impressão. O trabalho de impressão é feito por modernas máquinas de grande precisão e rapidez. A maior que vimos lá é uma «impressora plana» e há outras verticais que também

são totalmente automáticas e de uma maravilhosa concepção mecânica. Trabalham a ar comprimido e com 2 braços que colam o papel sempre exactamente no mesmo lugar. Há ainda outra eléctrica de impressão, mas onde o papel ainda é posto e tirado à mão. É muito antiga que há lá é manual. É muito pequena e só serve para fazer cartões de visita ou pequenos trabalhos. Há uma outra máquina eléctrica para cortar papel que se chama guilhotina e que é automática. É muito grande e corta o papel com extraordinária precisão e rapidez. Basta tocar em botões para que trabalhe.

Então despedimo-nos e agradecemos ao sr. José Maria da Piedade Barros e aos seus empregados por nos terem proporcionado a oportunidade de ficarmos com uma ideia do que é uma tipografia.

Eduardo Iria

Amarino Vieira

João Manuel C. de Sousa

Edmundo Manuel Viegas Gomes

## Operação Stop

Foi realizada pela Polícia de Segurança Pública de Loulé mais uma Operação STOP, no dia 28 de Janeiro das 16

## DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. VAZÃO TRINDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A

PORTIMÃO

CONSULTAS DIARIAS:

das 10 às 13 horas  
e das 14,30 às 18,30 h.

## Hotel D. João II

(Continuação da 1.ª página)

E o orador prosseguiu afirmando em seguida:

— «A obra aqui está. Com este hotel a entrar em funcionamento fecha o primeiro ciclo dun programa de realizações em que se encontravam empenhadas duas organizações intimamente associadas: a Torralta e a Anglopor. Foi a Anglopor que desde o inicio se empenhou na execução do seu grandioso plano, superiormente aprovado. E também, logo de inicio, a Torralta dava os primeiros passos no sentido de mobilizar esses bens para o serviço do turismo no Algarve: os restaurantes, as torres, as moradias e a participação, de maneira substancial, no capital da Anglopor. Neste momento podemos anunciar que nos orgulhamos de possuir, e automaticamente ter nacionalizado, 97 por cento do capital dessa grande e acreditada empresa.

«E esta satisfação é multipla por traduzir: o engrandecimento da Torralta; a nacionalização da Anglopor; o estreitamento dos laços que já nos uniam a uma administração que, como a da Anglopor, teve oportunidade de largamente demonstrar uma excepcional capacidade realizadora e uma não menor probidade e o mais alto sentido patriótico. Nem outra coisa seria de esperar, de resto, dum grupo de trabalho presidido pela alta figura do português do sr. general Santos Costa.

«Mas neste momento é de justiça deixar também uma nota de respeito e de simpatia pelos anteriores acionistas da Anglopor, a sociedade belga Petrofina, que nas suas intervenções nunca deixou de considerar, paralelamente aos seus justos interesses financeiros, o desejo de realizar uma obra de valorização do nosso País».

O orador prosseguiu:

— «Chegamos assim ao dia de hoje, com a inauguração deste grande hotel com o qual se encerra o primeiro ciclo do plano da Praia de Alvor. Um pequeno ciclo dentro dos nossos planos, mas que se traduz já em 32 moradias, 2 restaurantes, um self-service, 6 torres, um dos maiores hotéis do Algarve, quatro piscinas, além de muitos serviços anexos, como depósitos de materiais, adegas, lavandarias, etc..

«Refiro - me, evidentemente, apenas à Praia de Alvor, em que ro encontramos.

«No entanto, em sua ligação poderíamos incluir o Hotel Golfinho, em Lagos - hoje com importantes obras em curso para seu alargamento e modernização todo o sistema de herades no Alentejo; a Quinta de St. Filomena, aqui ao lado, já com alguns trabalhos de infra-estruturas; e a recente aquisição, efectivada nestes últimos dias, do bem conhecido Hotel da Meia Praia.

«E sem referir o novo e grandioso plano aprovado e em franco desenvolvimento, nos 100 hectares que possuímos na península de Tróia.

«Que, perante estas realidades, os outros julguem a projecção da nossa empresa. Porque podem fazê-lo não apenas à escala nacional - que interamen-

VALORIZA  
a sua bibliotecaPara encadernações  
Albuns - Molduras  
simples ou de luxo.

PREFIRA A

GRÁFICA  
LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

## ANOTACÕES

Continuação da 1.ª página)

vida política, cultural e económica. Eu sei que seria demasiado severo se neste momento fizesse o inventário das presálias, dos subornos, de tudo o que provocou a nossa derrocada como grupo social. Alguns para evitarem a severidade, preferem fazer o inventário dos espetos do passado louletano. Mas os que adiam a severidade?

Mas é de lamentar que alguns filhos do lucro que em determinada altura se mostraram conscientes da sua origem social até ao ponto de a rejeitarem, preferiram vender-se nas padarias lisboetas como meros cérebros de mistura e não mecheram um único nervo para desfazer os grilhões de estruturas económico-sociais arcádicas e injustas e portanto desumanizantes.

E é extremamente interessante que seja dessas minorias que partam conselhos deste género: «escreve de um modo mais compreensível que o povo não te comprehende». Como se eles tivessem o segredo de comunicar com o povo e como se o povo a que se referem fosse parvo. Não há dúvida é de que se o povo foi parvo foi em alimentar conscientemente alguns lucros que consolidaram a tirania e os filhos da Carlos Albino

## Universidade

(Continuação da 1.ª página)

fazer chegar à presença do Ministro da Educação Nacional a voz das necessidades e anseios das gentes da nossa Província no capítulo educacional; e também outras entidades têm exercido uma fecunda ação no sentido de concretizar o desejo de se criar uma Universidade no Algarve.

Esta legítima aspiração dos que vivem e labutam no Algarve não deixará por certo de ser tomada em conta nas grandes iniciativas que o Governo vai tomar, pois que uma Universidade, nesta terra morena em constante progresso, é elemento fundamental para a continuidade da caminhada rumo ao futuro.

Vejamos alguns dados importantes do problema:

O Distrito de Faro comprehende cinco cidades e quatro centros urbanos de elevada importância populacional, em que funcionam neste momento centros de ensino secundários de reconhecida categoria.

O Liceu de Faro tem três secções, cuja frequência ascende a mais de 3000 alunos. Duas dessas secções brevemente atingiram o nível de Liceu.

Oito escolas técnicas ministraram o ensino adequado a mais de cinco mil e quinhentos estudantes.

Em nove concelhos funcionam escolas do Ciclo Preparatório.

Uma Escola do Magistério Primário, uma Escola de Enfermagem, um Seminário Diocesano, uma Escola de Hotelaria e Turismo, com 134 alunos, oito estabelecimentos de ensino particular, um curso de secretariado, um Centro de Biologia Marítima, etc..

Perante estes elementos que revelam claramente um índice superior de escolaridade em relação a outras Províncias portuguesas, sómente faltam ao Algarve os estudos superiores que sejam a conclusão lógica e desejada por todos os que estudam (e não só), os quais nem sempre têm as possibilidades económicas suficientes para estudar em Lisboa (a Universidade que fica mais perto do Algarve, isto é, a 300 km de distância).

É possível que a criação de uma Universidade no Algarve não dependa apenas do Ministro da Educação Nacional. Mas, é ao Prof. Veiga Simão que devemos comunicar a imperiosa necessidade de prestar justiça às populações que desejam progredir, nesta Província em franca expansão, sem conhecerem as limitações que fazendo mal passo, prejudicam a marcha do País nessa viagem para um tempo vindouro melhor.

## Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

nosso País, e o Júri enfrentou dificuldades para decidir, e esteve reunido em sessões sucessivas durante vários dias. A soma dos prémios do concurso era da ordem dos 1200 contos e foram 21 os projectos apresentados.

Como recentemente informámos no nosso Jornal, a construção do porto de Vilamoura já foi adjudicada e o seu custo elevar-se-á a 230 mil contos. Com capacidade para 500 barcos na primeira fase e 1000 depois de concluída a obra, espera-se que em 1973 Vilamoura já possa receber os primeiros barcos de recreio.

No que concerne à área envolvente, que foi objecto do concurso acima referido, abrange 120 hectares.

Vilamoura caminha, assim, dia a dia, para se tornar numa das zonas de maior importância turística de Portugal, e de cujo desenvolvimento o Algarve muito irá beneficiar.

## ANOTACÕES

Continuação da 1.ª página)

## MUITO BREVEMENTE

## EM QUARTEIRA

## RESTAURANTE

## SNACK-BAR «PIC-NIC»

● NOVO ★ CONFORTAVEL

● MODERNO ★ BEM LOCALIZADO

● JUNTO AO MAR

● AMPLA SALAO PARA CASAMENTOS,

BANQUETES, FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

COZINHA PORTUGUESA  
E ESPANHOLA

## FIXE: SNACK-BAR «PIC-NIC»

## BREVEMENTE

## EM QUARTEIRA

## Nota da Redacção

● INSISTIR NO ALGARVE  
DE TODOS NÓS

Através de todas as vicissitudes, de todas as explorações, de todas as necessidades e aumentos do custo de vida, cada um de nós deve insistir por continuar e por fazer-se ouvir. Lutemos intransigentemente por aquilo de que não podemos prescindir, mas lutemos com dignidade defendendo a nossa razão e o nosso ponto de vista, dentro do contexto geral em que vivemos.

A nossa força reside na representatividade do que pedimos. Não temos exigências de ordem pessoal, mas colectivas. Seremos mais seguramente ouvidos e teremos mais vozes a aplaudir-nos se pensarmos na comunidade, se pedirmos o calçamento de toda a rua, ou de novos esgotos para toda vila ou de melhores estradas para toda a Província. O pedido de carácter colectivo

terá muito maior alcance e também acabará por satisfazer os interesses de cada um. Assim nos devemos habituar a expor o que sentimos. Do mesmo modo podemos actuar com aquilo que não queremos.

As nossas reivindicações e protestos ganharão assim força e poderão testemunhar com mais intensidade uma unanimidade de sentimentos acerca de certos problemas que, sendo algarvios, são de todos nós. Será bom, talvez, começarmos por fazer um reconhecimento através de toda a Província, a fim de reconstituir laços e patrimónios que vêm sendo esquecidos à força de nos explorarmos e que nos pertencem indiscutivelmente. Quase estrangeiros na nossa terra, chegou a altura de fazermos também «turismo» por nossa conta para voltarmos a aprender o Algarve.

Do «Jornal do Algarve»

## ABRIU

## «O PESCADOR»

## NOVA GERÊNCIA:

MÁRIO M. HORTA

e LUCIANO BOTA

## SERVIÇO DE REFEIÇÕES E PETISCOS

## Visite «O PESCADOR»

Rua José Fernandes Guerreiro, 54 a 60

(Próximo do Mercado) — LOULE

## Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

## CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Olivença, 97 - 5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

## Tem 25 contos?

## Tem mais?

## Tem menos?

## — APLIQUE EM COMPROPRIEDADE

AS SUAS ECONOMIAS COMPRANDO

A. J. PIMENTA, S.A.R.L.

Informar-se

Lisboa

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Queluz

Edifício - Sede

Rua António Enes, 25 — Telef. 952021/2

# Desportos

Por Joaquim Vairinhos

## ABERTURA

Como os leitores devem ter notado, a Secção dos Desportos de «A Voz de Loulé», foi ligeiramente modificada. Dentro do novo cariz desta Secção tentaremos informar os nossos leitores do que se passa em Loulé, no campo desportivo, dando-lhes uma perspectiva noticiosa e crítica.

Espero da vossa parte a maior compreensão, pois os problemas são imensos, desde a falta de notícias de um Loulé alheio ao desporto, até às nossas limitações jornalísticas.

## ANDEBOL

Chamamos a atenção da Associação de Andebol de Faro, para rever o problema das inscrições dos clubes filiados e das deslocações desses mesmos clubes, pois o que se lhes vai exigir não contribui para o fomento da modalidade. E do nosso conhecimento que certas colectividades estão a desinteressar-se, o que é de lamentar.

## ATLETISMO

Realizou-se no passado domingo, nos terrenos anexos ao Liceu Nacional de Portimão o campeonato regional de cortamato para as seguintes categorias: iniciados, juniores e seniores.

Concorreu a este campeonato a equipa do Atlético de Loulé, cujo melhor classificado foi o jovem Deodato, um iniciado com reais possibilidades que obteve o 4º lugar. Os restantes «Atleticos» tiveram actuações modestas, pouco de acordo com o seu valor.

## FUTEBOL

### JUVENIS

Fortimonense, 2 — Louletano, 1

Os jovens futebolistas amadores do Louletano voltaram a perder o seu 2º confronto nessa nova fase do campeonato distrital da categoria, desta vez com a possante equipa do Portimonense.

Mais uma vez o resultado foi falso. No 1º jogo, contra o Lusitano de Vila Real de Santo António, a sorte não acompanhou os nossos rapazes. Nesta o árbitro negou-lhes o triunfo, que estava ao seu alcance, quer no marcador quer em jogo jogado.

Não podemos deixar de referir o que se passou neste jogo, desde a penalidade (quando o resultado era favorável ao Louletano) a castigar não se sabe o que, até à jogada de um defesa portimonense tirando a bola de dentro da baliza com a mão. Final, onde estava o árbitro?

Olhanense, 1 — Louletano, 1

Resultado que abre novas perspectivas ao Louletano, pois este ponto conquistado em terreno alheio tem sabor de vitória e já traduz melhor a valia dos nossos jovens.

Jogo normal da equipa de Loulé, onde sobressai esse «Chico Zé» que é um caso sério do desporto louletano.

Arbitragem regular.

— Fernando, Jacinto, Guerra e Armando; Alvaro e José João, Aleixo, «Chico Zé», Amaral, Clara e Bertinho.

### SENIORES

A equipa do Louletano não jogou, devido à interrupção do campeonato distrital, com o fim de se realizar o jogo Quarteiro — Moncarapachense, que estava em atraso.

Este encontro terminou com a



## Francisca Dias da Piedade Formosinho

### 1 Ano de Saudade

A sua família vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 4 de Março, pelas 22 horas, na Igreja Matriz, será celebrada missa do 1º aniversário sufragando a alma da saudosa extinta.

\*

Suas sobrinhas residentes em Lisboa comunicam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 6 de Março, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa tia Francisca Dias da Piedade Formosinho.

A missa realiza-se na Igreja de S. João de Brito, em LISBOA, pelas 12,30 horas.

Antecipadamente se agradece a comparecência de quem participar na celebração da Eucaristia.

## Cartas ao Director

Ao Exmo. Sr. Director de «A Voz de Loulé» pedimos a fineza da publicação da carta que enviamos.

### ALGO VAI MAL...

Sr. Director,

Solicitamos primeiramente o vosso perdão por vos ocuparmos tempo precioso, mas não podemos deixar de exprimir por este meio, a mais viva repulsa quanto à maneira como certo sector ligado ao desporto actua.

Somos jogadores de futebol juvenil pelo Louletano Desportos Clube na presente época. Muitos de nós somos estudantes e já passámos muitos anos a aprender o significado dos valores morais, a equilibrar o sentido de dignidade, a amar a justiça. E é com imenso orgulho que verificamos quanto desaparadura anda. Tendo possibilidades de ser apurados para o Nacional, vimos os nossos intentos frustrados por homens sem escrúpulos, sem consciência personalizada, levados por influências estranhas à sua actividade e por sentimentos pessoais demonstrando covardemente a sua baixa condição moral. Referimo-nos ao sector da arbitragem. Sr. Director, algo está mal. Reconhecendo que todos os homens são susceptíveis de errar, os erros de que fomos vítimas fazem perder a dignidade a qualquer ser humano. Vivemos num mundo artificial, em que por detrás de tudo giram interesses. É necessário que se faça algo para evitar semelhantes factos, para que pelo menos no futebol juvenil ainda algo resulte de proveitoso.

Penhorados com a atenção que se dignou prestar-nos, somos,

A equipa de Juvenis do Louletano D. Clube

# O Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

... Foi quando o Rei (olha, olha, é o Artur Agostinho Algarvio, dizia um rapazote, apontando o dedo para o sr. Armando Mendonça Clara, que, vestindo ricamente, parecia mesmo um rei a sério, daqueles que mandam cortar cabeças e tuco...), terminado o seu discurso e feita a legislação para as Batalhas de Flores, gritou:

«Vamos à Batalha que o tempo voa». E todos começaram ali doidamente, carnavalescamente, esta festa dos sentidos e dos esquecimentos dos problemas da vida, que vai durar sómente algumas horas!

O repórter foi ver como era. As pessoas, quer digam quer não digam, quer cantem quer não cantem, gostam da Batalha de Flores, vibram com este frenesim de certas brincadeiras «inocentes». Isto vê-se claramente visto. E cada qual parece que deseja agarrar o tempo e puxá-lo para trás — talvez tentando apenas demorá-lo, para que a loucura voluntária do Carnaval possa ir durando mais e mais...

Todavia, os minutos passam velozmente, sómente ficam as pineladas leves que sugerem uma semana de expectativa, enquanto não chegam os verdadeiros dias de combate e de alegria (oxalá não chova, ó deus!...).

Portugal será final de três etapas: Porto, Lisboa e Portimão.

A chegada ao Algarve verifica-se em 17 de Junho, partindo os concorrentes para Marbella no dia seguinte.

Estão já inscritos cerca de 100 dos melhores pilotos do mundo da modalidade, das mais diversas nacionalidades EUA, Suécia, Canadá, Bahamas, Holanda, Noruega, Inglaterra, Alemanha, Itália, África do Sul e Pérsia.

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-57, de fls. 11 a 13, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Palhinha Loureiro, e mulher, Maria do Pilar de Sousa Pires, residentes nesta vila de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por morada de casas térreas com 3 compartimentos com a superfície coberta de 36 m<sup>2</sup>, e quintal com a área de 84 m<sup>2</sup>, no sítio da Campina de Cima, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que confronta do nascente com estrada velha ou caminho, do norte com Manuel de Sousa Amém, do poente com Aníbal Marum Pereira e do sul com José Rodrigues Pintassilgo, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1.270, com o valor matricial de 2 240\$00, a que foi atribuído o de 25 000\$00, e não descrito na conservatória do registo predial desse concelho.

Que o referido prédio lhes pertence por haver sido comprado pelo justificante marido, a António de Sousa Borralho e mulher, Genoveva da Luz, por escritura de 25 de Abril de 1961, lavrada a fls. 49, v.º do livro n.º 4-A, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que o referido prédio lhes pertence por haver sido comprado pelo justificante marido, a António de Sousa Borralho e mulher, Genoveva da Luz, por escritura de 25 de Abril de 1961, lavrada a fls. 49, v.º do livro n.º 4-A, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que o referido António de Sousa Borralho e mulher, eram na data desta escritura, plenos proprietários do prédio atrás descrito, por ele haver comprado o seu

†  
Agradecimento

A Família de Maria dos Santos Rosa, que Deus chamou à sua presença, agradece penhoradíssima a todos que a acompanharam no seu desgosto e a quem, por desconhecimento de moradas, o não puderam fazer de outro modo, como seria seu desejo. A todos o seu profundo reconhecimento.

Falaremos dos dias 13, 14 e 15 de Fevereiro, que hão-de ser os dias decisivos no resultado final desta Batalha que se confunde em flores de papel, de amendooeira e de gestos humanos, para que os nossos leitores e assinantes que não se podem deslocar à nossa terra possam falar uma ideia do que é esta maneira louletana de viver o Carnaval.

Entretanto, transcrevemos, com uma vénia real, as leis que Sua Magestade o Rei do Carnaval de Loulé mandou publicar para vigorarem durante o reinado efémero em que a máscara é ama e senhora das pessoas mais sisudas.

LEI PRIMEIRA

Que as Batalhas de Flores decorram com alegria; que haja combate de amores e massacres de folia...

LEI SEGUNDA

Que ninguém vá batalhar com cara de solidão... Quero um riso a inundar as ruas como um refrão.

LEI TERCEIRA

Que o Carnaval de Loulé seja um reino de beleza, onde não ponha o pé a «apagada e vil tristeza».

LEI QUARTA

Todos podem namorar entre a gente do meu povo, que o Carnaval é sonhar com um amor sempre novo.

LEI QUINTA

Podeis beber à vontade seja «Cartaxo» ou «Areias» no tonel de mocidade (mas sem fazer coisas feias).

LEI SEXTA

Está autorizado a «esfrega» das raparigas solteiras; Mas não façam uma pega dessas doces brincadeiras.

LEI SETIMA

As meninas também querem fazer batota aos rapazes... Autorizo, se souberem aplicar bem os ases...

LEI OITAVA

Vamos pois a batalhar, esquecer esse reumático; Vamos rir, vamos gozar, e fechar o olho dramático.

LEI NONA

Velhos, coxos e carecas; Viúvas, Zés e Marias; Deixem de ser alforreiras que esta vida são dois dias...

LEI DÉCIMA

Que o Carnaval de Loulé de mil nove e setenta e dois mostre que o povo não é que busfam muitos bois...

Tenho dito

O Rei do Carnaval de Loulé de 1972

● Domingo Gordo — 13/Fev.

O dia amanheceu primaveril. Um ou outro bico de nuvem não manchava a nítida tendência para um tempo verdadeiramente de batalha, de festa. E assim foi realmente.

Que não obstante as buscas e diligências efectuadas, não lhes foi possível encontrar a escritura que titula o último contrato de compra e venda, atrás identificado, não tendo, portanto, modo de provar, pelos meios extrajudiciais normais, que os referidos António de Sousa Borralho e mulher, eram, na data da escritura de 25 de Abril de 1961, atrás identificada, os titulares do direito de plena propriedade sobre o referido prédio.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Fevereiro de 1972.

○ 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## UM EXEMPLO

(Continuação da 1.ª página)

posta por 24 jovens, saídos da escola de aprendizes de música da Sociedade acima mencionada; e a referida Nova Banda, repleta de promessas, era regida pelo sr. Mariano Guerreiro Domingues, a quem se fica a dever a dinamização da juventude de Alcochete a favor da insigne Arte de Minerva.

Postos perante tão gostosa realidade, apetece-nos perguntar: para quando um impulso urgente e necessário nas duas Bandas que sobrevivem na nossa terra? Fara quando as pessoas capazes de fazer algo de proveitoso pela bela Arte dos sons, aqui em Loulé?

P. S. — «Não faz ideia do grande entusiasmo que há aqui pela música, eu revolucionei esta gente toda; aliás todos são hairistas e muito amigos da sua banda — palavras do nosso conterrâneo sr. Mariano Domingues, escritas a um amigo, que é também um apaixonado pela música.

Acrescenta-se ainda, para fazer uma ideia mais concreta do significado e da expansão do trabalho, ao regente sr. Mariano Domingues, que a Nova Banda por ele organizada deu concertos no Rádio Clube Português e na TV, no programa «Canal 13».

Terminamos este apontamento enviando ao nosso conterrâneo um abraço de admiração pelo seu labor e transcrevemos, como tema de meditação, mais algumas palavras suas: «Isto que estou a fazer em Alcochete é pena não ser na minha terra. Ainda a minha satisfação era maior».

## LEI QUARTA

Todos podem namorar entre a gente do meu povo, que o Carnaval é sonhar com um amor sempre novo.

## LEI QUINTA

Podeis beber à vontade seja «Cartaxo» ou «Areias» no tonel de mocidade (mas sem fazer coisas feias).

## LEI SEXTA

Está autorizado a «esfrega» das raparigas solteiras; Mas não façam uma pega dessas doces brincadeiras.

## LEI SETIMA

As meninas também querem fazer batota aos rapazes... Autorizo, se souberem aplicar bem os ases...

## LEI OITAVA

Vamos pois a batalhar, esquecer esse reumático; Vamos rir, vamos gozar, e fechar o olho dramático.

## LEI NONA

Velhos, coxos e carecas; Viúvas, Zés e Marias; Deixem de ser alforreiras que esta vida são dois dias...

## LEI DÉCIMA

Que o Carnaval de Loulé de mil nove e setenta e dois mostre que o povo não é que busfam muitos bois...

## Tenho dito

O Rei do Carnaval de Loulé de 1

# PINGOS...

Massacraram-nos com recordações, violar a nossa decisão presente com acontecimentos hesternos, parece ser a derradeira tentativa que fazem determinados memorialistas, que procuram fazer crer que ainda estão vivos e cultivam o cérebro.

Vestem o grande uniforme do passado, e vêm demonstrar por a + b que antigamente é que era bom... concluindo, com um risinho de escárnio, que não passamos de vis detratores das gloriosas horas que o tempo consumiu.

Mas, meus senhores, nada é mais falso, nada mais supinamente intolerante. Quem, consciente das realidades, pode esquecer a experiência dos que se elevaram acima das águas estagnadas do «Reino Cadaveroso»? Quem, vivendo nesta hora, pode deixar de fazer a escolha do bom trigo disperso no joio parasita? Quem, sabendo que o futuro será o que construirmos no presente, pode ficar estérilmente na contemplação saudosa do que tem de ser visto em continuo movimento?

Sequeira Afonso

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### NASCIMENTOS

O lar dos nossos prezados assinantes sr.º D. Maria da Graça Inácio Mendonça de Brito e do sr. José Mendonça de Brito, acaba de ser enriquecido com a chegada do pequenino César Miguel.

O acontecimento ocorreu na clínica Vanderbilt em New York no passado dia 19 de Janeiro.

No passado dia 11 de Janeiro, no Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a nossa conterrânea sr.º D. Franquelina Correia Rodrigues Martins, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Adelino Farrajota Martins, conceituado começante da nossa praça.

São avós maternos a sr.º D. Maria José Correia e o sr. José Joaquim Rodrigues e avós paternos, a sr.º D. Rosa Farrajota e o sr. Manuel Martins Farrajota Júnior.

O recém-nascido receberá na sua baptisma o nome de Adelino.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

### CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 5 de Fevereiro, o casamento da sr.º D. Ana Maria Inverno Amaral, prenda filha da sr.º D. Maria Henriqueta Correia Inverno de Sousa Amaral e do sr. Constantino de Sousa Amaral, com o nosso conterrâneo sr. Luís Manuel Carapinha Santos Brito, filho da sr.º D. Henrique Vilhena Barão Carapinha e do sr. Rodrigo dos Santos Brito, comerciante em Faro e nosso prezado assinante e amigo.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Luís Francisco e a sr.º D. Maria José de Brito Cavaco e por parte da noiva, o sr. Fernando Constantino de Sousa Amaral e a sr.º D. Maria de Jesus Chagas Amaral.

Após a cerimónia foi servido o copo de água no Restaurante Miramar, em Quarteira.

## ALUGA-SE

Armazém amplo, em Loulé, com entradas para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Pascoa Ancha.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé

## VENDE-SE

Um prédio com 4 divisões e casa de banho e terraço para construção, na praia de Olhos de Água.

Informa: Avelino Coelho — Avenida General Carmo, n.º 10 — Loulé.

## Transportes de Carga Louletana, Lda

### Transportes de carga para aluguer

#### Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

#### PARA MELHOR SERVIR

#### OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C  
Travessa da Manutenção, 2  
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885  
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Lóia & Filhos, Lda.)  
Telefones 42116 e 42209

SILVES

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

## José Cheta: Digressão Triunfal

José Cheta  
nos Açores,  
entre  
os locutores  
Milton,  
do Rádio  
Clube  
de Angra  
e Armando  
Marques  
Ferreira,  
da Rádio  
Renascença.

(Ler Pág. 3)



## O CARNAVAL DE LOULÉ

(Continuação da 5.ª página)

— Sir, what do you think about this Carnival?

— Well, very nice! Bestial! Yes, bestial!

Tudo muito divertido, tudo ruíto cômico!

Mas o tempo passa velozmente.

(Repara como o sol se põe! Está vermelho o sol! Iremos ter frio? É romântico, não achas?)

Pôr-de-Sol! Os papelinhos estão no fim. A Avenida está junçada deles, quais despojos fáceis esvoaçando ao vento, após medonha batalha de quimeras. Apitos, chapéus, músicas de despedida, encantada a noite caindo, as pessoas lentamente caminhando para casa...

Amanhã? Pois, mais um dia de trabalho, um recomeçar de canseiras, de problemas constantes. A vida cada vez mais cara («comer galinha no Carnaval, pergunta? Mas se o meu marido ganha 85\$00 por dia e uma galinha custa 60 ou 70, como pode a gente comer galinha?»), a vida cada vez mais diutíneamente vivida.

A vida: o grande Carnaval!

O Carnaval!

Viva!

Viva!

### Em geito de Balanço

O Carnaval de Loulé de 1972 foi:

— Organizado por: Misericórdia do Hospital e Louletano D. C.

— Quem trabalhou: nos carros (e não só) as dinâmicas pessoas que dirigem o Louletano; na burocracia (e também não só, o que desmente certas afirmações menos verdadeiras feitas à sucata), os elementos da Mesa da Misericórdia.

Nota: qualquer dos trabalhos é importante, e ignorá-lo é cometer injustiça. Louvemos por isso o esforço da Misericórdia e do Louletano. Quem sabe se não se encontra neste binómio a realização melhor cuidada de futuros carnavales?

— A organização: razoável, com pequenas falhas, talvez provocadas pela exiguidade de tempo.

— Os carros (elementos fundamentais na Batalha de Flores, é bom não esquecer): abaixo do nível dos anos anteriores, salvo 3 ou 4 exceções.

O PÚBLICO: magnifica capacidade de batalhar (atenção!), alguns grupos provocam vítimas, usaram armas pouco adequadas a uma festa de alegria popular. Arruzelos sempre aparecem!.

As receitas: que tal senhores tesoureiros?

O Carnaval!

Viva!

Viva!

Viriato Tristão

## Páginas de Loulé antigo

## «Chico Pote»

### Músico e homem de muitos ofícios

Por Pedro de Freitas

Nos fins do século passado e princípios do presente muito interesse havia no povo louletano pelas duas filarmónicas da terra. E nos seus executantes muita validade quando vestiam os berrantes fardamentos, que de facto eram vistosos e alegavam a vista a quem os observava.

Os músicos, na vida quotidiana e vestidos à paisana, eram amigos; porém, quando uniformizados, logo se tornavam adversários litigiosos, e tanto mais quanto as políticas os agravavam, quer políticas musicais quer a política política.

Não obstante a Vila dava aos

(Continuação na 2.ª página)

## Dr. Jorge de Abreu e Silva

Muda o seu consultório, a partir de Março, para a Avenida J. Costa Mealha (ao lado do Coreto).

## Com a cabeça no lixo (II)

O título é o mesmo porque o assunto também é o mesmo: o lixo que abunda por essas ruas de Loulé. E cada vez se torna mais urgente que a Federação dos Municípios inicie o seu labor no campo das sujidades que nos afectam a saúde...

Mas não queremos deixar de referir um caso concreto verificado quando publicámos a nossa primeira crónica com o título «Com a cabeça no lixo». Mencionámos, então, que os balões de lixo que se despenhavam das andaréas sobrepostos à lavandaria «Brilimpas» nos causaram um naufrágio incidente (bater com a cabeça no balde: tema da crónica). Pôs, parece que os habitantes de tais andaréas se indignaram com o proprietário da «Brilimpas» e o acusaram de haver denunciado o desagradável espetáculo quotidiano. Não é verdade. A verdade é apenas esta: quem escreve estas linhas, ainda hoje (dia 17 de Fevereiro às 13 horas), viu balões, latas, cestos, completamente repletos de fedorentas imundícies, ressas como noutras habitações (à porta, no lâncil, baloçando no ar...). Não houve denúncia de quem quer que fosse. Aliás, se tivesse havido era muitíssimo justa. Ou não?

Mas, então os serviços de limpeza da Câmara não funcionam bem? Todos sabem que não (Um exemplo: o recinto da Batalha de Flores foi varrido a partir das 21 horas do dia de Carnaval; pois, passadas 48 horas, o lixo já anda de novo espalhado pela Avenida, porque não foi levantado oportunamente. Assim, nada feito, mesmo com boa vontade de todos).

Como resolver então o problema? Apesar para o sentido de cooperação social das pessoas?

Não resulta. Chamar a atenção para serviços de limpeza da Câmara? — Não nos parece necessário, porque tais serviços devem ser conscientes dos seus deveres. Então que fazer? Nada. A não ser voltar com outra crónica, se tal se justificar...

Deambulante

## Condecoração

Por despacho do Ministério da Educação Nacional, foi condecorado o nosso amigo e prezado assinante sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, pelos bons serviços prestados à patriótica organização da Moçidade Portuguesa, a cujo Quadro de Mérito fica muito justamente a pertencer.

Pelo significado da distinção, a Medalha de Cobre atribuída ao nosso conterrâneo e sócio gerente da agência de viagens «Turalgarve», nos regozijamos. Apresentamos as nossas sinceras felicitações ao sr. Henrique de Sousa Clemente.

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

## FRANGOS

### PRONTOS A COZINHAR

DO

### AVIARIO DO FREIXIAL

### FRESCOS E CONGELADOS

### PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B de Messines

### DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89-91

Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20-21

Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34

Telefone 62287

## Política Coordenadora da Saúde

A saúde pública é, segundo a concepção liberal, um bem que cada indivíduo deve manter, reparar e comprar com nenhum outro bem. E o Estado, como tal, não tem de cuidar da saúde dos indivíduos, como não tem de cuidar da subsistência de cada um.

Na concepção corporativa, porém, que é zelosa e está presente em toda a parte e elevada do sentimento de solidariedade nacional, a política da saúde é instituída, visando garantir o direito à saúde, bem como cooperar na segurança e promoção social dos indivíduos e dos seus agrupamentos naturais e valer aos seus estados de cativência, direito este que compreende o acesso aos serviços prestados de cuidados médicos e sanitários e que não sofre restrições salvo as

impostas pelo limite dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

O Ministério das Corporações e da Saúde, sempre atento a este momento de problema, que tantas controvérsias tem levantado até porque quando se trata de problemas de saúde todos, até mesmo os mais calmos, se descontrâem e pensam que nada tem feito, nada se tem cuidado, nada tem sido previsto e tudo

(Continuação na 2.ª página)

### Novo Licenciado



Concluiu recentemente a sua formatura na Faculdade de Farmácia de Lisboa, o sr. Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo, filho do sr. Manuel Sênião Pintassilgo, nosso amigo e estimado cossinante, e da sr.º D. Vitorina da Piedade Lopes Pintassilgo, e casado com a sr.º D. Filomena Maria Neves Coelho Nunes.

O recém-formado é verdadeiramente um caso de excepcional força de vontade, de inteligência e de aplicação ao estudo. Foi aluno desde a instrução primária, este nosso conterrâneo, posteriormente galardoado com o prémio da Câmara Municipal de Loulé (destinado aos melhores alunos) terminou agora o seu curso com elevada classificação.

Apresentamos ao sr. Dr. Guilherme Pintassilgo, bem como a seus pais e esposa, os nossos sinceros parabéns, fazendo simultaneamente os melhores votos de uma prospera vida profissional.

## Campilar

Realizou-se, no dia 15 do corrente, o acto inaugural da exposição e vendas da Campilar, de Alves & Alves, Lda., proprietária da Sacal, e situada no imóvel «Vivenda Victória», em Eslamandil, junto da estrada nacional entre Faro e Olhão.

Toda uma vasta gama de artigos para o lar (imobilários, pinturas, licoes regionais, artigos de artesanato, etc.) o público pode encontrar na Campilar, que é uma nova organização que pretende acompanhar o ritmo de evolução da Província algarvia.

## VENDE-SE

1 Propriedade com casas e cisterna, no sítio da Serra (S. Sebastião).

Terreno de matos, no sítio do Zambujeiro.